



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 18, Núm 3, novembro, 2025, pág. 264-291

Demandas Contemporâneas em Psicologia Fenomenológico-Existencial:

perspectiva teórica!

Contemporary Demands in Phenomenological-Existential Psychology: A

Theoretical Perspective!

Exigences contemporaines en psychologie phénoménologique-existentielle:

une perspective théorique!

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Janderson Costa Meira²

Muriel Kiane Guimarães Jacob³

Hadriely Regina Pessoa de Souza⁴

Vera Lúcia Souza Lima⁵

Resumo

A Psicologia Fenomenológico-Existencial emerge como possibilidade riquíssima de investigação e compreensão das experiências humanas, em todos os nichos onde estas são experienciadas, oferecendo espaço para explorar as demandas contemporâneas que permeiam a prática psicológica. Este estudo teórico, sob o viés qualitativo, busca compreender a pluridimensionalidade do olhar da

¹ Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação em Psicologia FAPSI/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

² Mestrando no Programa de Pós – graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pelo Centro Universitário Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – _LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

³ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: murielkiane@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5708-0072>

⁴ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: hadriely20@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5477-0835>

⁵ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: holandavera@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0145-1367>



perspectiva fenomenológico-existencial no que tange às demandas contemporâneas. Dessa forma, são trazidos vários temas pertinentes: **Fundamentos da Psicologia Fenomenológico-Existencial; Histórico e Evolução da Perspectiva teórica; Principais Teóricos e Contribuições; Conceitos-Chave; Compreendendo a Experiência subjetiva; Liberdade e responsabilidade: fundamentos clínicos!; Autenticidade, possibilidade de compreensão!; Aplicações Clínicas: um olhar sobre a prática!; Terapia Fenomenológico-Existencial, breve digressão!; Intervenções em Saúde Mental; A Psicologia Fenomenológico-Existencial na Educação; Importância da Escuta; Impacto da Tecnologia na Prática Clínica; A Questão da Identidade; A Busca por Significado.** Conclui-se que à medida que o campo avança, é imperativo que tanto a teoria quanto a prática permaneçam em sintonia com o cenário em evolução da existência humana, abordando efetivamente as questões e os desafios profundos que definem nossa jornada coletiva. Adotar esses princípios pode melhorar não apenas o bem-estar individual, mas também contribuir para compreensão social mais ampla do que significa existir autenticamente em um mundo complexo.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológico-Existencial; Demandas Contemporâneas; Clínica fenomenológico-existencial

Abstract

Phenomenological-Existential Psychology emerges as a rich possibility for investigating and understanding human experiences in all the niches where they are experienced, offering space to explore the contemporary demands that permeate psychological practice. This theoretical study, from a qualitative perspective, seeks to understand the multidimensionality of the phenomenological-existential perspective in relation to contemporary demands. Therefore, several pertinent themes are presented: Foundations of Phenomenological-Existential Psychology; History and Evolution of the Theoretical Perspective; Main Theorists and Contributions; Key Concepts; Understanding Subjective Experience; Freedom and Responsibility: Clinical Foundations!; Authenticity, a Possibility of Understanding!; Clinical Applications: A Look at Practice!; Phenomenological-Existential Therapy, a Brief Digression!; Interventions in Mental Health; Phenomenological-Existential Psychology in Education; Importance of Listening; Impact of Technology on Clinical Practice; The Question of Identity; The Search for Meaning. It is concluded that as the field advances, it is imperative that both theory and practice remain in tune with the evolving landscape of human existence, effectively addressing the profound questions and challenges that define our collective journey. Adopting these principles can improve not only individual well-being but also contribute to a broader social understanding of what it means to exist authentically in a complex world.

Keywords: Phenomenological-Existential Psychology; Contemporary Demands; Phenomenological-Existential Clinic.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Résumé

La psychologie phénoménologique-existentielle se révèle être un champ d'investigation riche pour comprendre l'expérience humaine dans tous les contextes où elle se manifeste, offrant un espace pour explorer les enjeux contemporains qui imprègnent la pratique psychologique. Cette étude théorique, menée dans une perspective qualitative, vise à appréhender la multidimensionnalité de cette perspective au regard des exigences contemporaines. Plusieurs thèmes pertinents sont ainsi abordés : les fondements de la psychologie phénoménologique-existentielle ; l'histoire et l'évolution de cette perspective théorique ; les principaux théoriciens et leurs contributions ; les concepts clés ; la compréhension de l'expérience subjective ; liberté et responsabilité : fondements cliniques ; l'authenticité, une possibilité de compréhension ; les applications cliniques : un aperçu de la pratique ; la thérapie phénoménologique-existentielle : une brève digression ; les interventions en santé mentale ; la psychologie phénoménologique-existentielle dans l'éducation ; l'importance de l'écoute ; l'impact des technologies sur la pratique clinique ; la question de l'identité ; la quête de sens. En conclusion, il est impératif que, face aux progrès de ce domaine, la théorie et la pratique restent en phase avec l'évolution de l'existence humaine, afin de répondre efficacement aux questions et aux défis profonds qui définissent notre parcours collectif. L'adoption de ces principes peut améliorer non seulement le bien-être individuel, mais aussi contribuer à une meilleure compréhension sociale de ce que signifie exister authentiquement dans un monde complexe.

Mots-clés: Psychologie phénoménologique-existentielle ; Enjeux contemporains ; Clinique phénoménologique-existentielle

A Psicologia Fenomenológico-Existencial emerge como possibilidade riquíssima de investigação e compreensão das experiências humanas, em todos os nichos onde estas são experienciadas, oferecendo espaço para explorar as demandas contemporâneas que permeiam a prática psicológica. Esta perspectiva teórica é fundamentada nas obras de pensadores como Edmund Husserl e Martin Heidegger, que enfatizam a importância da subjetividade e da vivência individual.

A fenomenologia fundamenta-se na ideia de que a realidade é percebida através da experiência pessoal, conceito que ganha relevância à medida que os indivíduos se confrontam com questões existenciais nesta sociedade



contemporânea profundamente interconectada, dinâmica e, muitas vezes, caótica (Castro, Meira, Benício, Rosário & Aquino, 2025; Castro, 2021; Dourado, 2021).

Nos tempos atuais, as demandas que os profissionais de psicologia enfrentam são variadas e complexas. A busca por significados em situações de incerteza, como as que surgem em crises sociais, políticas e ambientais, apresenta desafios únicos. A ansiedade existencial, a solidão na era digital, e a migração forçada de populações são algumas das questões que se intensificam na contemporaneidade, exigindo olhar sensível e receptivo às narrativas dos indivíduos. Assim, a Psicologia Fenomenológico-Existencial propõe espaço terapêutico onde o reconhecimento da vivência subjetiva não é apenas valorizado, mas se torna a essência do processo de cura e autocompreensão (Meira, Silva Brasil, Silva, Rodrigues & Rosário, 2024).

Além disso, a integração da fenomenologia com a psicologia existencial permite diálogo contínuo entre o ser e o estar no mundo, frisando a interdependência entre eu e o outro. Esse vínculo destaca a importância de considerar, conjuntamente, questões de identidade, pertencimento e diversidade. Dentro deste escopo, o profissional da psicologia é convidado a adotar postura reflexiva e empática, facilitando ambiente no qual o cliente se sinta seguro para explorar suas experiências mais profundas. Portanto, o estudo das demandas contemporâneas em Psicologia Fenomenológico-Existencial não só apresenta contexto acadêmico, mas também oferece chamado à prática, enfatizando a necessidade da escuta atenta e de validação genuína da experiência humana em seus múltiplos aspectos.

Neste momento, traremos alguns fundamentos dessa perspectiva que consideramos como necessários ao entendimento da proposta.

Fundamentos da Psicologia Fenomenológico-Existencial

A Psicologia Fenomenológico-Existencial emerge como uma abordagem teórica e prática que busca compreender a experiência humana de forma holística, atenta ao sujeito como um ser em constante desenvolvimento e interação com o



mundo. Os fundamentos dessa corrente são enraizados nos pensamentos de figuras como Edmund Husserl e Martin Heidegger, que enfatizaram a importância da experiência subjetiva e do fenômeno tal como se apresenta, descartando as interpretações reducionistas das ciências naturais. Nesse contexto, a psicologia não se limita à observação externa do comportamento, mas se volta para a vivência interna, subjetiva e única de cada indivíduo. O foco recai sobre como a pessoa percebe e dá significado às suas experiências, promovendo a compreensão que integra liberdade, responsabilidade e autenticidade (Castro & Meira, 2025; Moreira Leal et al., 2025; Meira et al., 2024; Benício, Santos Cordeiro, Sakamoto, Abreu, Silva & Vieira (2025).

Esses conceitos são essenciais para o desenvolvimento da terapêutica fenomenológico-existencial. A prática clínica é guiada por olhar centrado no cliente, onde a empatia, a escuta ativa e a aceitação incondicional são pilares fundamentais. O papel do terapeuta é o de facilitar espaço seguro, onde o indivíduo pode explorar suas ansiedades e questões existenciais, levando em consideração aspectos como a temporalidade, a corporeidade e a relação com o Outro. A linguagem desempenha papel crucial nesse processo, não apenas como meio de comunicação, mas como veículo através do qual as experiências e os significados são compartilhados e redescobertos (Castro, 2021).

Ademais, a psicologia fenomenológico-existencial se preocupa com os dilemas contemporâneos enfrentados pelos indivíduos, como a alienação, a crise de sentido e a busca por autenticidade em um mundo repleto de expectativas sociais e culturais. Por isso, retorna constantemente à busca pela essência do ser humano, ao mesmo tempo em que legitima a pluralidade das experiências vividas (Castro & Meira, 2025; Meira et al., 2024). Este enfoque oferece possibilidades para lidar com as complexidades do existir, promovendo a transformação pessoal e o autoconhecimento. Assim, a Psicologia Fenomenológico-Existencial não apenas convida à introspecção profunda, mas também destaca a capacidade de cada ser humano de moldar sua trajetória existencial, enfrentando os desafios do cotidiano



com um olhar renovado e consciente (Castro, Silva, Cortez, Gomes, Vieira & Cordeiro (2025).

Dessa forma, acreditamos necessária a apresentação do histórico e evolução desta perspectiva teórica.

Histórico e Evolução da Perspectiva teórica

A abordagem fenomenológico-existencial na psicologia emergiu como resposta crítica às limitações das escolas clássicas, como o behaviorismo e a psicanálise, que frequentemente negligenciavam a experiência subjetiva e a autonomia do indivíduo. Esse movimento foi substancialmente influenciado por pensadores como Edmund Husserl, que fundou a fenomenologia, e Martin Heidegger, cujas ideias sobre o ser e a existência moldaram a compreensão psicológica do sujeito. Ao longo do século XX, a fenomenologia começou a se intercalar com a psicologia, promovendo exame mais atento das percepções, sentimentos e significados que os indivíduos atribuem a suas experiências de vida. Assim, a fenomenologia não apenas deu voz às narrativas pessoais, mas também trouxe uma consciência sobre a condição humana, fundamentando os princípios da abordagem (Castro, Meira, Benício, Rosário & Aquino, 2025; Castro, 2021).

Durante as décadas de 1950 e 1960, figuras como Carl Rogers e Rollo May popularizaram a psicologia existencial nos Estados Unidos, enfatizando conceitos como autenticidade, liberdade e a capacidade do ser humano de dar sentido à sua existência. Rogers, em particular, trouxe à tona a noção de uma terapia centrada no cliente, que se alinha com as premissas fenomenológicas, na medida em que enfatiza o valor da experiência subjetiva do indivíduo. A integração desses princípios resultou na criação de um espaço terapêutico que valoriza o sujeito e suas interpretações únicas da realidade, oferecendo contraste marcante com as abordagens mais tradicionais que frequentemente tratam o paciente de uma forma mais mecanicista (Cabral, Oliveira & Barreto, 2024; Dias & Hage, 2024; Guerra & Guareschi, 2022).



Nos anos mais recentes, a psicologia fenomenológico-existencial continuou a se desenvolver, em parte devido à crescente demanda por olhares que considerem a complexidade das vivências humanas. O foco em temas como a autenticidade, a criação de significado e a exploração da angústia existencial se tornou cada vez mais relevante, especialmente em uma sociedade em constante mudança. A perspectiva tem se mostrado eficaz na compreensão de transtornos contemporâneos, tais como ansiedades e crises de identidade, ressaltando a importância de se ouvir e respeitar a narrativa individual. Em última análise, o histórico e evolução da psicologia fenomenológico-existencial não apenas refletem movimento de resistência às abordagens ortodoxas, mas também ilustram compromisso contínuo com a exploração humana em toda sua complexidade (Moretto, Nukui & Antunes, 2024; Assunção Araújo, 2021).

Julgamos necessário apresentar os principais teóricos e suas contribuições para esta perspectiva teórica.

Principais Teóricos e Contribuições

A psicologia fenomenológico-existencial é marcada pelas influências de teóricos cujas contribuições foram fundamentais para a formação desse corpus teórico. Edmund Husserl, frequentemente considerado o fundador da fenomenologia, estabelece a importância da experiência subjetiva na compreensão da consciência. Por meio de sua metodologia fenomenológica, Husserl busca descrever as estruturas da experiência tal como são vividas, enfatizando uma atitude de *epokhé*, ou suspensão do juízo, que permite a análise do fenômeno isoladamente, sem preconceitos teóricos. Essa perspectiva filosófica fornece uma base sólida para psicólogos que desejam explorar como os significados são construídos a partir da vivência individual, influenciando práticas terapêuticas que priorizam a experiência subjetiva do paciente (Castro et al., 2025; Castro & Meira, 2025; Silva, Oliveira, Moutinho, Souza & Silva Dantas, 2025).

A contribuição de Martin Heidegger, outro pilar dessa tradição, se desvia e expande as premissas husserianas ao enfatizar o *ser-no-mundo*. Sua obra "Ser e



Tempo" explora a existência humana em sua totalidade, introduzindo conceitos como "*dasein*", que se refere ao estar no mundo com um sentido de temporalidade e contextualização. Heidegger examina como as preocupações e os sentidos da pessoa são tecidas nas interações com o ambiente, oferecendo perspectiva que destaca a autenticidade da existência e a busca por significado. Essa abordagem impactou profundamente a psicologia, incentivando profissionais a considerar o contexto existencial e as relações interpessoais nas dinâmicas terapêuticas (Castro et al., 2025; Castro & Meira, 2025; Silva, Oliveira, Moutinho, Souza & Silva Dantas, 2025).

Jean-Paul Sartre, popularizou a noção de liberdade e responsabilidade no contexto existencial, quando argumenta que o ser humano está condenado a ser livre, sabendo que suas escolhas moldam sua essência. Seu conceito de "mau caráter", entende o indivíduo que escapa da responsabilidade de sua liberdade, trazendo à tona dilemas éticos que ressoam nas práticas psicológicas contemporâneas. Essa visão convida psicólogos a considerarem a autonomia do paciente em seu processo de autoexploração e redescoberta. Complementando essas ideias, Rollo May trouxe a linguagem da psicologia para discutir a ansiedade, a solidão e a busca por sentido, integrando a filosofia existencial com terapias que auxiliam os indivíduos a lidarem com suas crises existenciais. Assim, a interseção entre os pensamentos desses teóricos forma um alicerce crítico, essencial na formação de um campo que se preocupa com a complexidade da experiência humana.

Conceitos-Chave

A psicologia fenomenológico-existencial insere-se em diálogo profundo com a condição humana, enfatizando conceitos que são fundamentais para a compreensão da experiência vivida. Entre esses conceitos, a experiência subjetiva ocupa um lugar central, refletindo a maneira única como cada indivíduo percebe e interpreta o mundo ao seu redor. Esta experiência não é meramente o reflexo da realidade externa, mas fenômeno intrínseco que integra emoções, pensamentos e



percepções, conferindo significado e autenticidade à vida do sujeito. É através da experiência subjetiva que se forma a base da compreensão existencial, onde cada pessoa é vista como agente ativo na construção de sua própria realidade (Castro et al., 2025; Castro & Meira, 2025; Silva, Oliveira, Moutinho, Souza & Silva Dantas, 2025).

Outro conceito chave na psicologia fenomenológico-existencial é a relação intrínseca entre liberdade e responsabilidade. A liberdade, entendida não apenas como a capacidade de agir, mas também como a escolha consciente de como viver, implica responsabilidade moral que cada indivíduo carrega por suas decisões. Essa liberdade é um dos pilares que sustentam a dignidade humana. A aceitação da responsabilidade ajuda a enfrentar a angústia da liberdade, que pode ser paralisante em suas possibilidades. O psicólogo, ao navegar com o cliente por esses sentimentos, busca promover compreensão de que a liberdade está indissociavelmente ligada à autenticidade das escolhas (Meira et al., 2024).

Por último, a autenticidade emerge como manifestação palpável dos conceitos anteriores. Ser autêntico é assumir a própria verdade, é viver em consonância com as próprias crenças e valores, sem se deixar levar pelas expectativas externas. A autenticidade se revela como caminho para a realização pessoal, reflexo do reconhecimento pleno da subjetividade e da liberdade individual. Nesse sentido, a autenticidade não é apenas objetivo desejável, mas estado de ser que possibilita ao sujeito trilhar uma vida plena, alinhada às suas aspirações mais profundas. Em conjunto, experiência subjetiva, liberdade e responsabilidade, e autenticidade configuram arcabouço conceptual robusto que orienta a prática da psicologia fenomenológico-existencial, convidando os profissionais a se comprometerem com a exploração da singularidade do ser humano em sua totalidade (Castro & Meira, 2025; Castro, 2021).

Compreendendo a Experiência subjetiva

A experiência subjetiva, no contexto da psicologia fenomenológico-existencial, refere-se à forma única e pessoal com que cada indivíduo percebe,



interpreta e dá significado à sua vida e às situações que a cercam. Esse conceito enfatiza que a realidade vivida é amplamente moldada pela percepção e pelos sentidos de um sujeito, abordando a consciência não apenas como mera manifestação de eventos externos, mas como um espaço dinâmico onde sentimentos, pensamentos e reflexões se entrelaçam. A ênfase na experiência subjetiva permite uma compreensão mais profunda dos processos afetivos e cognitivos, destacando que cada pessoa é, em última análise, o autor de sua realidade interna, independentemente das circunstâncias externas (Melo, 2022).

A psicologia fenomenológico-existencial, ao priorizar a experiência subjetiva, contrasta com abordagens mais tradicionais que tendem a generalizar e categorizar comportamentos humanos. Nesse enfoque, a subjetividade é vista como componente central da existência humana, ressaltando que cada vivência é permeada por nuances que não são passíveis de serem devidamente quantificadas. Por exemplo, duas pessoas podem enfrentar a mesma adversidade, como a perda de um ente querido, mas a forma como essas experiências se concretizam e a maneira como cada indivíduo processa a dor são fundamentalmente diferentes. Isso ocorre porque a experiência subjetiva é influenciada por um conjunto complexo de fatores, incluindo histórico pessoal, contextos culturais e estruturas de crença (Cruz & Sevilha, 2024).

Assim, a validação da experiência subjetiva é aspecto crucial para a psicoterapia fenomenológico-existencial, que busca facilitar espaço seguro onde os indivíduos possam explorar seus pensamentos e sentimentos autênticos. Esse processo não apenas promove maior compreensão de si mesmo, mas também ajuda a cultivar sentido de aceitação e responsabilidade pela própria trajetória. O reconhecimento da singularidade de cada experiência não só enriquece a prática psicológica, mas também encoraja as pessoas a abraçarem suas identidades e a buscarem significado mais profundo em suas vidas, alinhando-se com os princípios centrais da liberdade e autenticidade propostos por esta perspectiva teórica (Costa, Rocha, Silva & Castro, 2023)



Liberdade e responsabilidade: fundamentos clínicos!

No contexto da psicologia fenomenológico-existencial, a liberdade e a responsabilidade emergem como conceitos interligados que fundamentam a experiência humana. A liberdade, entendida não apenas como a capacidade de escolha entre alternativas, mas também como a condição essencial que permite ao indivíduo transcender suas circunstâncias, é um dos pilares desta abordagem. (Castro, 2021) Nesse sentido, a verdadeira liberdade não se restringe ao ato de decidir, mas abrange a consciência profunda sobre as implicações e consequências dessas decisões. Cada escolha reflete vontade autêntica e, portanto, exige o reconhecimento das responsabilidades que dela derivam. Se a liberdade implica a possibilidade de moldar a própria vida, é fundamental que o indivíduo assuma a responsabilidade pelas trajetórias que escolhe, gerando assim espaço criativo para o autodescobrimento e a realização pessoal (Dias & Hage, 2024; Castro, 2021)

A responsabilidade, a nosso ver, é frequentemente interpretada como corolário da liberdade. No modelo fenomenológico-existencial, essa noção implica compromisso ético com a própria vida e com as vidas dos outros. Ao tomar decisões, o indivíduo não só cria o seu próprio ser, mas também influencia o mundo ao seu redor. Isso suscita a reflexão sobre a complexidade que envolve a responsabilidade social e interpessoal, onde nossas ações não existem em um vácuo, mas ressoam nas relações e nas comunidades em que estamos inseridos. Assim, viver de maneira autêntica exige um delicado equilíbrio entre exercer a liberdade pessoal e reconhecer o impacto de nossas escolhas na coletividade. A vivência dessa dualidade desafia os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias realidades e sociedades que habitam (Rabelo & Yano, 2023).

Dessa forma, os conceitos de liberdade e responsabilidade delineiam o caminho que propõe profundo engajamento com o mundo e consigo mesmo. Essa adesão à liberdade não é isenta de angústias, pois implica enfrentar a incerteza e o peso das escolhas. Contudo, ao internalizar essas dinâmicas liberadoras e responsáveis, o indivíduo pode encontrar significado mais rico em sua existência, cultivando autenticidade que não é apenas realização pessoal, mas ato de



humanidade compartilhada. Assim, entender e integrar os conceitos de liberdade e responsabilidade na prática psicológica contemporânea se torna crucial para fomentar relações interpessoais mais saudáveis e uma maior coerência na busca pelo sentido da vida (Castro et al., 2025; Silva & Castro, 2025).

Autenticidade, possibilidade de compreensão!

A autenticidade é conceito central na psicologia fenomenológico-existencial, envolvendo a congruência entre o eu interno e a expressão externa do indivíduo. Este valor é frequentemente visto como imperativo existencial, onde a verdadeira essência de alguém se revela na capacidade de viver de acordo com suas próprias crenças, valores e sentimentos. A autenticidade implica verdadeira processualidade de autoexploração e autoconhecimento, onde o indivíduo se propõe a desvendar camadas de expectativas sociais, pressões externas e normas culturais que, muitas vezes, obscurecem o verdadeiro eu. Para viver a vida autêntica, é essencial desenvolver a coragem de enfrentar a vulnerabilidade e o desconforto relacionado à busca por essa verdade interna (Castro et al., 2025; (Araújo et al., 2021).

Este constructo também se relaciona intimamente com a liberdade e a responsabilidade, pois implica não apenas o reconhecimento da própria identidade, mas também a escolha consciente de agir de acordo com essa identidade. Isso gera espaço de reflexão crítica sobre as decisões de vida e seus impactos, enfatizando a importância da integridade moral e pessoal. Na jornada para a autenticidade, uma série de desafios se apresenta, como a resistência à mudança e o medo da rejeição. No entanto, esse caminho é fundamental, pois promove sentido de pertencimento a si mesmo e ajuda a criar conexões mais significativas com os outros. Quando os indivíduos se comprometem a viver de maneira autêntica, essa busca transforma não apenas suas vidas, mas também influencia suas relações e interações sociais, manifestando-se em um modo de ser que é ao mesmo tempo livre e responsável (Castro & Meira, 2025; Castro, 2023).

Além disso, a autenticidade é refletida nas diversas esferas da vida, desde a esfera pessoal até as relações interpessoais e a atuação profissional. No contexto



da psicoterapia, por exemplo, terapeutas que adotam postura autêntica tendem a estabelecer vínculo mais profundo e genuíno com seus clientes, facilitando a transformação e o crescimento pessoal. Portanto, a autenticidade torna-se não apenas ideal a ser alcançado, mas prática essencial para a saúde mental e o bem-estar, sustentando a ideia de que viver de forma autêntica é viver plenamente. A capacidade de se reconhecer e se afirmar de forma sincera possibilita uma vida enriquecida, repleta de significado e conexão, pilares fundamentais no entendimento da experiência humana dentro da psicologia fenomenológico-existencial (Meira et al., 2024; Pires, 2022).

Aplicações Clínicas: um olhar sobre a prática!

A prática clínica da psicologia fenomenológico-existencial tem se revelado altamente eficaz em diversas situações, abordando questões que vão além do meramente sintomático. A terapia fenomenológico-existencial propõe modelo centrado no humano, onde o paciente se torna o autor de sua jornada de autodescoberta. Este modelo é configurado a partir de escuta atenta e o movimento empático que estimula o desvelar das experiências subjetivas do cliente. Sob essa perspectiva, o terapeuta atua como facilitador que não apenas acolhe, mas também provoca a reflexão sobre a existência, a liberdade e a responsabilidade. Caracterizando-se pelo respeito à singularidade de cada indivíduo e fortalece o entendimento sobre a condição humana em sua totalidade, permitindo acesso mais profundo aos significados que o paciente atribui às suas vivências (Castro & Meira, 2025; Silva & Castro, 2025; Maichin, 2024).

No contexto das intervenções em saúde mental, o enfoque fenomenológico-existencial é particularmente relevante. Ao se deparar com transtornos como ansiedade, depressão ou mesmo o luto, a prática clínica não se limita ao tratamento dos sintomas, mas busca compreender as condições existenciais que levam à emergência desses estados. Assim, facilita-se a reconfiguração da percepção do paciente em relação a sua situação. Os métodos utilizados incluem a promoção de espaços terapêuticos que incentivam a expressão livre e honesta dos pensamentos



e sentimentos, além da incorporação de técnicas que ajudam a comunidade a se engajar em processualidade de reflexão crítica sobre suas experiências de vida. As intervenções ganham status não apenas de tratamento, mas de transformação, proporcionando ao paciente a oportunidade de explorar suas relações com o mundo, seus valores e crenças intrínsecas (Castro & Meira, 2025; Meira et al., 2024; Almeida, 2021).

Essas aplicações clínicas demandam formação consistente por parte do profissional, que deverá estar apto a lidar com a complexidade da subjetividade do ser humano. A habilidade de cultivar ambiente seguro de acolhimento é crucial, pois este espaço se torna terreno fértil para o crescimento e a libertação emocional. Nesse sentido, a psicologia fenomenológico-existencial não apenas oferece um leque de estratégias terapêuticas; ela propõe modelo de relação humana que valoriza a autenticidade e busca instigar profunda compreensão da própria existência, o que se revela transformador tanto na esfera individual quanto na comunitária (Castro et al., 2025; Castro & Meira, 2025; Silva & Castro, 2025).

Terapia Fenomenológico-Existencial, breve digressão!

A terapia fenomenológico-existencial oferece olhar pluridimensional sobre a prática clínica, fundamentada nas premissas do existencialismo e da fenomenologia. Tal metodologia centra-se na experiência subjetiva do indivíduo, priorizando a maneira como este percebe e interpreta o mundo ao seu redor. Diferente de abordagens mais tradicionais que podem se concentrar em diagnósticos ou na modificação de comportamentos, a terapia fenomenológico-existencial busca a compreensão profunda da condição humana, enfatizando a singularidade de cada ser e a profundidade das suas vivências. A interação entre terapeuta e paciente é, portanto, um espaço co-criativo, onde ambas as partes exploram conjuntamente o significado atribuído às experiências de vida (Castro et al., 2025; Souza, 2024)

Dentro desse modelo, conceitos centrais como liberdade, responsabilidade e autenticidade são explorados como pilares essenciais para o desenvolvimento



psicológico. A terapia examina a forma como os indivíduos se veem diante de suas circunstâncias, e de que maneira suas escolhas moldam suas existências. Nesse contexto, a compreensão do sofrimento humano é tratada não apenas como luta a ser superada, mas como oportunidade para crescimento e autodescoberta. O terapeuta atua como facilitador nesse processo, ajudando o paciente a navegar por suas ansiedades, dilemas existenciais e incertezas, enquanto promove ambiente seguro e acolhedor que encoraja a autoexploração e a aceitação (Rocha, 2023).

As técnicas utilizadas incluem a escuta ativa e o movimento empático, assim como a reflexão crítica, que permite ao paciente observar e reconsiderar suas percepções sobre si mesmo e o mundo. Além disso, a terapia fenomenológico-existencial enfatiza a importância do momento presente, promovendo prática de olhar de forma mais ampla o entorno e a situação experienciada, o que ajuda os indivíduos a se conectarem com suas emoções e experiências imediatas. Através dessa lente, a nosso ver, as intervenções não só buscam resolver conflitos internos, mas também objetivam integração mais completa do ser, levando a uma vida mais autêntica e significativa. A busca pela essência do ser humano em sua forma mais pura e seus desafios inerentes são, assim, o foco primevo da terapia, que reconhece a complexidade e a beleza da existência humana.

Intervenções em Saúde Mental

À medida que as intervenções em saúde mental evoluem, a perspectiva fenomenológico-existencial oferece insights significativos para a compreensão e o enfrentamento das complexidades da experiência humana. Essa estrutura enfatiza a natureza subjetiva da realidade de cada indivíduo, reconhecendo que a experiência vivida por cada um é única e, continuamente, moldada por seu contexto. Tal olhar é particularmente pertinente em intervenções de saúde mental, onde compreender a visada do indivíduo sobre si mesmo, a vida e o mundo, pode levar a envolvimento terapêutico mais profundo e a resultados mais eficazes. Profissionais dessa área se esforçam para criar conexões genuínas e empáticas com os clientes, permitindo a exploração sem julgamentos de suas emoções,



pensamentos e comportamentos, o que é fundamental para promover a cura e o crescimento (Castro et al., 2025).

Um dos princípios fundamentais das intervenções fenomenológico-existenciais é o foco no conceito de autenticidade. Isso envolve encorajar os indivíduos a confrontar suas experiências vividas, incluindo ansiedades, medos e aspirações, em um ambiente acolhedor que respeita sua autonomia. Ao convidar os clientes a articular seus sentimentos sobre a existência, os relacionamentos e a busca por significado, os terapeutas podem ajudá-los a navegar nas águas turbulentas da identidade e da autoaceitação. As intervenções visam fomentar a resiliência, promovendo autonomia e responsabilidade pessoal, encorajando os clientes a abraçar sua liberdade de fazer escolhas, apesar das incertezas inerentes à vida. Tal ênfase não apenas auxilia no alívio do sofrimento imediato, mas também cultiva compreensão mais profunda de si mesmo, vital para a recuperação a longo prazo e o bem-estar mental (Castro & Meira, 2025).

Além disso, as intervenções fenomenológico-existenciais contemporâneas integram diversas modalidades e técnicas terapêuticas, recorrendo a práticas de mindfulness e abordagens de terapia narrativa que ressoam com o ponto de vista fenomenológico. A atenção plena, por exemplo, facilita a consciência do momento presente, permitindo que os indivíduos se envolvam com seus pensamentos e sentimentos sem evitá-los. Esse envolvimento consciente pode levar a insights significativos sobre experiências e emoções pessoais. Simultaneamente, a terapia narrativa permite que os pacientes reconstruam suas histórias de vida, equipando-os com as ferramentas para reinterpretar eventos passados e extrair novos significados que podem inspirar mudanças. Essa abordagem integrativa, fundamentada em princípios existenciais com base fenomenológica, não apenas aumenta a eficácia terapêutica, mas também aborda desafios mais amplos de saúde mental, apoiando os indivíduos a compreender sua existência em um mundo cada vez mais complexo.



A Psicologia Fenomenológico-Existencial na Educação

A Psicologia Fenomenológico-Existencial na Educação proporciona concepção inovadora, descritiva, exploratória e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a singularidade da experiência humana. Esta perspectiva pressupõe que a educação não se limita à mera transmissão de conhecimento, mas deve se constituir espaço de exploração existencial e autocompreensão. O foco é em como os alunos percebem e dão significado às suas experiências, promovendo ambiente que valoriza a subjetividade e a autenticidade. Nesse contexto, o educador é não apenas transmissor de informações, mas facilitador que acolhe as narrativas individuais dos estudantes, permitindo que estes reflitam sobre suas vidas e suas decisões (Castro *et al.*, 2025; Meira *et al.*, 2024)

Além disso, a psicologia fenomenológico-existencial propõe que o aprendizado deve ser processualidade intencional e significativo, em que os alunos não são tratados como recipientes vazios, mas como participantes ativos. O envolvimento crítico com o conteúdo curricular torna-se essencial, uma vez que os educandos são incentivados a questionar, explorar, refletir e interagir com aquilo que estudam. Métodos pedagógicos que integram práticas reflexivas, discussões em grupo e projetos individuais podem estimular compreensão mais profunda e pessoal do material, levando à vivência educacional rica e transformadora. A construção de ambiente que respira empatia, onde os alunos se sentem reconhecidos em sua individualidade, é fundamental para fomentar não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Fonseca & Amoroso, 2024)

Desse modo, compreendemos, a psicologia fenomenológico-existencial na educação abrange a relevância do contexto social e cultural nas experiências de aprendizagem. As influências do ambiente e das relações interacionais desempenham papel crucial na formação da identidade e da autorreflexão dos estudantes. Portanto, ao integrar as perspectivas fenomenológicas e existenciais, educadores são chamados a considerar não só os conteúdos a serem ensinados,



mas também a história e as vivências que cada aluno traz consigo. Assim, a educação adquire dimensão mais holística, que não apenas prepara o aluno para o mercado de trabalho, mas o equipa para a vida, estimulando a formação de indivíduos críticos, éticos e sensíveis às complexidades da condição humana.

Importância da Escuta

A escuta, nominada por nós de ativa, é um aspecto essencial nas práticas de psicologia fenomenológico-existencial, representando não apenas a técnica, mas atitude fundamental que propicia espaço seguro e acolhedor para o cliente. Essa forma de escuta envolve interação mais profunda, que vai além da simples recepção de palavras; ela requer atenção plena, compreensão empática e disposição para explorar as experiências do outro sem julgamento, ou seja, pressupõe a perspectiva heideggeriana das existenciálias compreensão, disposição, afetividade e lingüem. O terapeuta, ao aplicar a escuta ativa, cria ambiente que valida os sentimentos, pensamentos e narrativas do cliente, permitindo que esses se sintam compreendidos e aceitos em sua singularidade. (Castro *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025)

Essa processualidade não se limita à transmissão de informações verbais. Envolve, também, a leitura de sinais não verbais, como expressões faciais, posturas corporais e nuances no tom de voz. Esses aspectos são cruciais, pois podem revelar dimensões emocionais que as palavras podem não abarcar completamente. A escuta ativa, portanto, torna-se meio para que o terapeuta compreenda o mundo do cliente de maneira mais holística, promovendo diálogo que favorece a reflexão e a autoexploração. Além disso, ao exercitar essa prática, o profissional também ensina o cliente sobre a importância da escuta em suas interações pessoais, catalisando maior entendimento nas relações interpessoais e, potencialmente, despertando a transformação significativa na sua autopercepção e nas dinâmicas sociais em que está inserido (Gueiros *et al.*, 2024)

A escuta ativa se articula diretamente com os fundamentos da psicologia fenomenológica, que enfatiza a experiência vivida e a percepção percebida do



mundo. Ao priorizar essa prática, o terapeuta não está apenas tratando sintomas, mas está também investigando a estrutura da experiência e promovendo uma relação terapêutica que valoriza a autenticidade e a individualidade (Meira *et al.*, 2024). Essa abordagem, portanto, não só favorece a construção de relação empática e confiante, mas também serve como potente motor para o crescimento pessoal do cliente, possibilitando novas compreensões sobre suas vivências e, conseqüentemente, promovendo caminho viável para a autoatualização e a realização de seu potencial humano.

Impacto da Tecnologia na Prática Clínica

A interseção entre tecnologia e prática clínica tem gerado transformações significativas no campo da psicologia fenomenológica-existencial, ao introduzir novas ferramentas e métodos que facilitam a interação entre terapeuta e paciente. A teleterapia, por exemplo, tornou-se modalidade essencial, especialmente em contextos onde a acessibilidade a serviços de saúde mental é limitada. Plataformas digitais permitem que indivíduos busquem apoio psicológico de maneira mais conveniente, superando barreiras geográficas e temporais. Assim, a integração dessas tecnologias pode potencialmente ampliar o alcance dos terapeutas, permitindo que suas práticas transcendam o espaço físico do consultório, promovendo a democratização do acesso à terapia (Rosa, 2021)

Entretanto, essa integração também suscita a reflexão crítica sobre as implicações da tecnologia na experiência fenomenológica do encontro terapêutico. A distância imposta pela mediação digital pode alterar a dinâmica interpessoal, influenciando a autenticidade do contato humano, elemento central na abordagem existencialista. A presença física do terapeuta, a linguagem não verbal e a criação de espaço seguro e íntimo são muitas vezes desafiadas pelas limitações das telas e da comunicação virtual. Além disso, a necessidade de adaptar-se às novas tecnologias requer que os profissionais desenvolvam competências digitais, o que pode gerar estresse adicional e possível desconexão das práticas tradicionais que sustentam a eficácia da terapia. Contudo, apesar de alguns desafios, esta prática



cresceu sensivelmente após a pandemia da covid-19 e tem se mantido como possibilidade de prática psicoterápica contemporânea (Castro *et al.*, 2025).

As implicações éticas, como a proteção da privacidade e a segurança dos dados, tornam-se igualmente cruciais neste novo cenário. Os psicólogos devem estar atentos às normativas e diretrizes que regem a prática digital, garantindo que a confidencialidade dos pacientes não seja comprometida. Assim, embora a tecnologia possa enriquecer a prática clínica e expandir seu potencial, é fundamental que os profissionais mantenham o equilíbrio entre inovação e as fundações éticas e filosóficas que sustentam a psicologia fenomenológica-existencial. Essa reflexão contínua assegura que, apesar das mudanças, o foco permaneça na experiência subjetiva do paciente, no sentido de presença e no acolhimento genuíno, elementos que são cruciais para o trabalho terapêutico eficaz.

A Questão da Identidade

A identidade é um conceito complexo e multifacetado que tem sido objeto de intenso estudo dentro da psicologia fenomenológico-existencial, refletindo não apenas a individualidade do ser humano, mas também a sua relação com o mundo e os outros. Este enfoque teórico destaca a experiência vivida do indivíduo, reconhecendo que a identidade não é entidade fixa, mas sim processualidade dinâmica e em constante evolução. Nesse contexto, a identidade se configura como construção social, profundamente influenciada pelas interações intersubjetivas e pelas narrativas culturais que circundam o indivíduo, moldando suas percepções de si mesmo e de seu lugar no mundo (Castro *et al.*, 2025; Castro & Almeida, 2025).

Um dos principais desafios na abordagem da identidade reside na tensão entre a busca por autenticidade e a conformidade com as expectativas externas. A psicologia fenomenológico-existencial enfatiza que, para alcançar a verdadeira compreensão de si mesmo, o indivíduo deve confrontar as adversidades e os dilemas que surgem ao longo de sua vida. Essa jornada de autodescoberta frequentemente envolve enfrentar a angústia e a incerteza que caracterizam a



experiência humana, onde questões como a liberdade, a responsabilidade e a finitude são fundamentais. Nesse sentido, a exploração da identidade não se limita a exercício introspectivo; ela demanda a crítica das normas sociais e dos papéis impostos, abrindo espaço para a construção de identidade mais autêntica e coerente (Castro & Meira, 2025; Meira *et al.*, 2024).

Diante do exposto, compreendemos a identidade como elemento central nas discussões contemporâneas sobre inclusão e diversidade. Em um mundo marcado por fluxos migratórios, transições de gênero e intersecções sociais, a compreensão da identidade torna-se ainda mais relevante. A psicologia fenomenológico-existencial convida a um olhar sensível e atento às histórias individuais, permitindo entender como essas narrativas pessoais se conectam a histórias coletivas mais amplas. Essa perspectiva não apenas promove a empatia, mas também sugere que a identidade saudável é aquela que reconhece e aceita a pluralidade do ser humano, propondo a convivência harmoniosa entre as diversas expressões de identidade. Ao assimilar essas dimensões, a psicologia fenomenológico-existencial contribui para a formação do entendimento mais amplo e humanizado da identidade, crucial nas práticas interpessoais e profissionais contemporâneas.

A Busca por Significado

A busca por significado é tema central na psicologia fenomenológico-existencial, intrinsecamente ligado à condição humana e à experiência subjetiva. Neste âmbito, o conceito de "significado" transcende a mera noção de racionalidade ou utilidade, emergindo como elemento essencial para a compreensão da vida e para a construção da identidade individual. A perspectiva fenomenológico-existencial enfatiza que o significado é construção pessoal, moldada pelas experiências vividas, escolhas feitas, e pela relação do indivíduo com o mundo ao seu redor. É através da reflexão sobre as vivências que os sujeitos conseguem estabelecer conexões que conferem sentido às suas vidas, processualidade que está muitas vezes repleto de incertezas e desafios (Castro *et al.*, 2025; Vieira *et al.*, 2024).



Os teóricos da escola fenomenológico-existencial, como Viktor Frankl, destacam a importância da busca por significado como resposta à angústia existencial. Frankl, em particular, observou que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, como aquelas vividas em campos de concentração, a busca por um propósito maior pode ser fator crucial para a sobrevivência e resiliência humanas. Essa busca tem implicações profundas na saúde mental, uma vez que, a falta de significado pode levar a estados de apatia, depressão e ansiedade. Portanto, a psicologia fenomênica-existencial – expressão cunhada pelos autores do estudo - propõe métodos clínicos que visam auxiliar os indivíduos a explorar suas experiências internas, ajudando-os a encontrar significado mesmo em meio ao caos e à incerteza (Castro & Meira, 2025; Meira *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2021)

É premente compreender que estas perspectivas terapêuticas incentivam a autoexploração e a aceitação de finitude como formas de abrir novos caminhos para a criação de significado. Através do diálogo terapêutico, os pacientes são convidados a confrontar suas próprias narrativas e a refletir sobre suas crenças, valores e desejos mais profundos. O processo de descoberta de significado é visto como caminho de libertação, envolvendo engajamento ativo com a própria vida e compromisso com o presente. Assim, a busca por significado emerge não apenas como imperativo psicológico, mas também como forma de arte de viver, onde cada escolha ressoa na construção de uma existência mais autêntica e significativa. Essa jornada, embora repleta de desafios, oferece a promessa de entendimento mais profundo de si mesmo e da realidade que nos rodeia, promovendo desenvolvimento pessoal que ultrapassa a mera satisfação das necessidades básicas.

À guisa de considerações finais

A exploração dos domínios da psicologia Fenomenológico-Existencial iluminou diversas demandas contemporâneas que buscam não apenas compreender a experiência humana subjetiva, mas também abordar os intrincados dilemas que os indivíduos enfrentam em um mundo cada vez mais complexo. Como



esse discurso buscou destacar, a essência do pensamento Fenomenológico-Existencial reside em seu compromisso com a compreensão das experiências vividas pelos indivíduos, priorizando a construção de significado pessoal em contexto repleto de ansiedades existenciais e pressões sociais. Ao lidar com as nuances da existência, como autenticidade, liberdade e a busca por significado, os profissionais dessa área estão posicionados para responder eficazmente às necessidades psicológicas dos indivíduos que navegam pelas complexidades da vida moderna.

O estudo propicia compreender que os desafios impostos pela sociedade contemporânea — incluindo avanços tecnológicos, paradigmas culturais em constante mudança e expectativas sociais em rápida evolução — exigem olhar adaptativo às práticas terapêuticas. Isso exige o reexame das metodologias tradicionais e aplicação mais integrativa dos princípios Fenomenológico-Existencial na terapia. Ao fazê-lo, os profissionais podem promover espaços terapêuticos que priorizem as perspectivas dos clientes, permitindo-lhes articular seus medos, aspirações e identidades de maneira que reflita suas experiências genuínas. Tal abordagem não apenas enriquece a aliança terapêutica, mas também nutre ambiente propício ao crescimento pessoal e à resiliência.

Compreendemos que as demandas da vida contemporânea enfatizam a relevância da psicologia fenomenológico-existencial como estrutura vital por meio da qual os profissionais podem navegar pelas complexidades da experiência humana. Embora as transformações sociais continuem a moldar as narrativas individuais, os princípios inerentes a esse corpus teórico psicológico fornecem a bússola para compreender e facilitar a conexão genuína e a autoexploração. À medida que o campo avança, é imperativo que tanto a teoria quanto a prática permaneçam em sintonia com o cenário em evolução da existência humana, abordando efetivamente as questões e os desafios profundos que definem nossa jornada coletiva. Adotar esses princípios pode melhorar não apenas o bem-estar individual, mas também contribuir para compreensão social mais ampla do que significa existir autenticamente em um mundo complexo.



Referências:

- Almeida, Y. S. (2021). Existência e psicoterapia: da interlocução como instrumento ao saber-aprender na clínica psicológica existencial. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Araújo, A. de *et al.*, (2021). Uma compreensão fenomenológico-existencial em "a redoma de vidro" de sylvia plath. *Revista Subjetividades*, 21(spe), 1-12. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21iesp1.e10664>
- Castro, E. H. B. (2021). Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades. Editora Dialética.
- Castro, E. H. B., Meira, J. C., Luzzi, C. B., da Silva, J. O. D., da Silva Dantas, L. M., & Maia, N. D. J. M. (2023). Convenção das corujas: a compreensão do suicídio e da autolesão por alunos amazônidas do Ensino Fundamental. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(2, jul-dez), 914-959.
- Castro, E. H. B. (2024). Formação em Psicologia: ensaio teórico! *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 17(1 jan-jun), 536-565.
- Castro, E. H. B. & de Almeida, G. G. (2025). A contribuição de Heidegger para a compreensão da racialidade: entre sentidos, consensos e dissensos! *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação* Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 1606-1620
- Castro, E. H. B., & Meira, J. C. (2025). Psicologia, Fenomenologia e o ser-amazônida:: meu território é corpo, meu corpo é território! *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 18(2), 614-638.
- Castro, E. H. B., Meira, J. C., Benício, B. C., do Rosário, D. A., & de Aquino Coelho, P. L. (2025). O olhar da Psicologia Fenomenológico-Existencial sobre a experiência. *AMazônica – Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, Vol. 18, número 2, jul-dez, pág. 251-294
- Castro, E. H. B.; Silva, G. M. da; Cortez, L. M.; Gomes, G. M.; Vieira, L. D. & Cordeiro, A. C. (2025) Pacto do Silêncio e Psicologia Fenomenológico-Existencial: compreendendo especificidades!. ufam.edu.br *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, Vol. 18, número 2, jul-dez, pág. 749-784



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Dourado, Maira Prieto Bento. (2021). A criança contemporânea e a noção de cuidado: uma reflexão a partir da fenomenologia hermenêutica. *Revista Subjetividades*, 21(spe),1,13. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21iesp1.e9492>
- Fonseca, F. C. & Amoroso, S. R. B. (2024). A psicologia clínica e os caminhos para o desenvolvimento da consciência de si a visão fenomenológica existencial. icesp
- Benício, B. C.; Santos Cordeiro, A. C. dos; Sakamoto, K. dos Santos; Abreu, Y. G. de; Silva, G. M. da, & Vieira, L. G. D. (2025) A prática da clínica psicológica a partir da Fenomenologia e do Existencialismo: ensaio teórico! *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 372-399
- Moreira Leal et al., (2025) O suicídio na perspectiva da psicologia humanista, fenomenológica e existencial: revisão sistemática *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 50(1).
- Meira, J. C., Silva Brasil, E. da; Silva, G. M. da; Rodrigues, D. M., & Rosário, D. A. (2024). A Interseção entre Psicologia Fenomenológica Crítica e Racialidade. *AMazônica – Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, Vol. 17, número 2, jul-dez, 2024, pág. 386-421
- Gueiros, J. E. C., Brasilino, J. C. B., Burgos, M. S., & da Silva, J. C. B. (2024). Saúde mental masculina: um relato de experiência a partir de um grupo com homens do agreste Pernambucano. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(13), e6894-e6894
- Guerra, A., & Guareschi, P. A. (2022). Os sentidos da justiça: aspectos existenciais constitutivos de uma magistratura dissidente. *PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica*, 28(1).
- Dias, A. F. F., & Hage, Z. C. M. (2024). Depressão e suicídio na perspectiva fenomenológica-existencial e centrada na pessoa: Uma revisão integrativa. *Psicologia e Saúde em debate*, 10(2), 1-28.
- Moretto, C., Nukui, S. & Antunes, V. (2024). Estágio e supervisão em plantão psicológico on-line na pandemia: desafios a partir da perspectiva fenomenológico-existencial. *Mental*, 16(29), 0004. Epub 07 de outubro de 2024. <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v16n29.0004>
- Cabral, G. F. S., Oliveira, A. C. F., & Barreto, C. L. B. T. (2024). Setembro Amarelo: a experiência de psicólogas em uma instituição de ensino superior. *Gerais*:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Revista Interinstitucional de Psicologia, 17(3).
<http://dx.doi.org/10.36298/gerais202417e21628>

Costa, L. V., Rocha, G. V. M., Silva, K. F. da & Castro, E. H. B. de (2023). O Escafandro e a borboleta:: uma análise à luz da Fenomenologia-Existencial. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(1, jan-jun), 358-378.

Assunção Araújo, V. (2021). As tonalidades afetivas na perspectiva da clínica fenomenológico-existencial. Monografia (Especialização)

Maichin, V. (2024). *O Atendimento Infantil eo Psicodiagnóstico Interventivo na Ótica Fenomenológico-Existencial: conversando com a prática clínica*. Dialética

Paes, J. da S. (2025). O Brasil em seus Brasis: um ensaio teórico sobre os aspectos psicossociais da cultura brasileira. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 18(2), 721-748.

Pires, M. da S. A. (2022). Existencialismo e psicologia: um ensaio sobre a liberdade. *IGT na Rede*, 19(37), 136-155. junho.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.15149627>

Rabelo, R. M., & Yano, L. P. (2023). A visão de saúde existencial e a Gestalt-terapia: aspectos conceituais. *Revista Fenexis: Estudos Fenomenológicos Existenciais*, 1(1), 72-94.

Rocha, G. V. M. (2023). *Vivências de pessoas em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids: possibilidades de compreensão a partir de Heidegger e Merleau-Ponty*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Rosa, L. M. (2021). Masculinidades revisitadas: concepção de homens com câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Silva, A. M. S., Oliveira, I. G., Moutinho, D. R., Souza, A. A., & Silva Dantas, L. M. (2025). Maternagem e Paternagem Atípica na Contemporaneidade e Fenomenologia-Existencial. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 18(2), 438-455.

Souza, C. C. M. (2024). *A percepção de futuro acadêmico e profissional entre alunos plantonistas do programa “Plantão Psicológico”: o olhar sob o viés da fenomenologia-existencial*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Amazonas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vieira, G. S., *et al.*, (2024). Entre o estigma ea saúde: itinerários de pacientes com câncer de próstata. *Saúde em Debate*. 48 (142) 30 Set
<https://doi.org/10.1590/2358-289820241429057P>

Submetido: 20/09/2025

Aprovado: 27/11/2025

Publicado: 30/11/2025

Autores

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação em Psicologia FAPSI/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). E-mail: ewertonhelder@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós – _graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pelo Centro Universitário Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – _LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Hadriely Regina Pessoa de Souza

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. Membro



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/UFAM. E-mail: hadriely20@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5477-0835>

Muriel Kiane Guimarães Jacob

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/UFAM. E-mail: murielkiane@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5707-0072>

Vera Lúcia Souza Lima

Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Fametro. Membro do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: holandavera@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0145-1367>